

Reed já demonstra otimismo

Rio — O principal executivo do Citicorp, John Reed, admite, para breve, um entendimento entre Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) que contribua para o equilíbrio econômico até a posse do novo presidente da República.

Esta é, segundo ele, a principal condição para que os bancos credores liberem os US\$ 600 milhões referentes à terceira e última parcela dos recursos previstos no acordo do ano passado. Será necessário, também, que o governo brasileiro não suspenda os pagamentos dos juros da dívida e o cumprimento do cronograma de desembolso do FMI e Banco Mundial.

Para o chairman do maior banco credor privado do País, (US\$ 3,8

bilhões a receber), o acordo formal com o FMI, nos moldes tradicionais, só ocorrerá mesmo no próximo Governo. Esta seria a condição para que o Brasil seja candidato ao Plano Brady, que prevê a redução da dívida dos países do terceiro mundo. "Dentro desse acordo teria que estar incluída a liberação de dinheiro novo para abatimento do principal de juros. Mas não tenho a menor idéia de quando isso acontecerá", diz.

Reed lembrou que esta é a décima vez que visita o Brasil. Em seu último dia no País, ele disse que embora tenha chegado aqui muito preocupado com a inflação, sai confiante de que o Governo conseguirá manter o equilíbrio econômico.